



Henriqueta Dias
Diretora Técnica da Centralmed
<https://centralmed.pt>

Investir numa forte cultura de SST nas empresas em momentos de adversidade

Prevenir acidentes e doenças com origem no local de trabalho é uma responsabilidade de todos e ainda um direito transversal de todos os trabalhadores. Para que tal aconteça, deve em cada organização promover-se uma cultura de segurança, com uma participação ativa de todos os intervenientes, que vise o diálogo e o envolvimento de todos os órgãos de gestão e também de todos os trabalhadores, de modo a preparar as empresas da melhor forma perante as várias adversidades que surgem no decorrer dos tempos.

À medida que vamos deixando para trás a crise sanitária que nos assolou com a pandemia da Covid-19, é tempo de voltar à normalidade. Este período mostrou-nos como ter uma cultura de segurança e saúde robusta é fundamental para a prevenção de riscos e promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis, garantindo a sustentabilidade das empresas. O incentivo à participação de empregadores, trabalhadores, agentes de saúde pública, agentes de saúde ocupacional e governo a trabalhar em uníssono e com um objetivo comum é crucial. A implementação de sistemas de comunicação e diálogo eficazes, em que todos os intervenientes possam participar e sejam envolvidos, merece também especial relevância. Esta forma de atuação permite aos trabalhadores produzir e desenvolver a sua atividade profissional de forma segura e motivadora, aos empregadores melhorar os resultados e valorizar os serviços ou produtos comercializados e permite ainda aumentar os ganhos em saúde e o desen-

volvimento económico das empresas e do país como um todo.

Após este período controverso, de incerteza e insegurança, provocado pela pandemia desde 2020 e ainda sem uma total recuperação, vemo-nos de novo postos à prova, vivendo de forma inesperada um período de guerra, que embora distante geograficamente nos deixa apreensivos com o futuro económico das nossas organizações e das nossas vidas e que tem vindo já a evidenciar o seu impacto no aumento do custo das matérias-primas e na escassez de alguns produtos. Mais uma vez, as empresas têm de estar preparadas e é importante relembrar que não é tempo de cortar em saúde e segurança no trabalho (SST). É importante, sim, promover o diálogo e a participação de todos, para a adoção de medidas que transmitam segurança, que eliminem os medos e que permitam o trabalho de forma segura e saudável. É assim, mais uma vez, tempo de reforçar o investimento em SST nas empresas, de reforçar e avaliar os riscos a que os trabalhadores estão expostos seja qual for a sua realidade de trabalho. Além do tratamento de todos os riscos físicos, químicos, biológicos, de carácter ergonómico, entre outros, e da implementação de medidas que visem eliminar e/ou minimizar a probabilidade de ocorrerem acidentes de trabalho ou doenças profissionais, temos a saúde mental de trabalhadores e empregadores novamente posta à prova. Deve por isso ter especial destaque a avaliação dos riscos psicossociais e a tomada de medidas que incentivem a segurança, a saúde e também a motivação e o bem-estar físico e psíquico da população trabalhadora.

Deste modo, é importante mais uma vez e de forma contínua promover a participação ativa de todos os intervenientes e enveredar pelas medidas necessárias, para que nas organizações se implementem programas de SST dinâmicos, adequados à necessidade de cada público-alvo e que tratem todos os riscos em cada ambiente laboral. Programas estes que propiciem o bem-estar, a motivação e a segurança e a saúde dos trabalhadores, elementos cruciais no desenvolvimento económico dos negócios e do país. ®

